

MANIFESTO—Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café

AOS TRABALHADORES E AO POVO EM JERAL

Camaradas.

Para os trabalhadores de todo o mundo, o 1º de Maio não é um dia de festa em que se comemora o trabalho, ao contrario, ele lembra uma tragedia e abertura de uma nova era no evoluir incessante da humanidade para um futuro melhor.

Não podem fazer festas ao trabalho as vitimas da escravidão moderna, instruida pelo salario, e ainda menos no dia de hoje, em que, com os punhos cerrados de indignação e os olhos marejados de lagrimas, de todos os cantos da Terra se ergue o proletariado para protestar contra esse atentado inominavel de Chicago, em que pereceram, vitimas da sãna assassina da burguezia insaciavel e perversa, alguns heróicos defensores de sua cauza e pregoeiros de sua fé.

A Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café, em sessão solene, rezolveu dar o verdadeiro e unico cunho, que merece, á comemoração que hoje se realiza, por sua iniciativa, entre os trabalhadores desta cidade.

Em rapidos traços contemos, em primeiro lugar, o que foi essa tragedia de Chicago.

Nesta cidade americana, em 1884, a "Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e do Canadá" rezolveram uma greve jeral que deveria ter inicio á 1º de Maio de 1886, em prol da jornada de oito horas. O mundo burguez apavorou-se diante dessa rezolução, e por tal forma, que, no decurso da propaganda, muitos patrões rezolveram "espontaneamente" ir ao encontro dos dezoito do operariado.

Conforme fora delineada, realizou-se a greve, mas, como sempre, não faltaram os "agentes provocadores" para perturbal-a. A policia interveio, produzindo disturbios e massacrando os grevistas. Para protestar contra o massacre, no dia 4, realizou-se um grande "meeting" na praça Haymarket, em que novamente e com mais violencia, a policia investio contra os trabalhadores, sendo lançada uma bomba de dinamite aos atacantes, matando 10 destes. O ataque recrudeceu, então caindo varados de balas mais de oitenta populares.

Mas era preciso "um castigo exemplar", e as autoridades americanas escolheram entre os trabalhadores mais intelijentes os que mais salientes se haviam

mostrado na propaganda do movimento, oito populares, a quem prenderam, processaram, condenando tres a trabalhos forçados e cinco á pena de morte.

A 11 de Novembro de 1887 foram ezeutados 4 dos condenados á pena última, porque um deles se suicidara na prisão.

Um clamor se levantou então de toda a parte contra tamanha infamia, pois no processo não apparecera uma unica prova que ao menos justificasse aquela ferocidade.

Correram os anos, e em 1893, por iniciativa do governador de

Illinois, foi feita a revizão do monstruozo processo, verificando-se a mais completa inocencia das vitimas. Os tres condenados a trabalhos forçados foram postos em liberdade, mas a vida não podia ser restituída aos outros cinco.

Eis a significação da chamada festa de 1º de Maio. Este dia lembra um crime hediondo e nele se comemora o inicio de uma cruzada: é, portanto, um dia de luta e de protesto.

Festeje o trabalho quem vive de sua exploração, não porém, proletarios, as vitimas do indus-

trialismo e do capitalismo modernos, de que se sustenta e vive uma minoria da sociedade, aposada pela fraude, pelo embuste, pela mentira e pela velhacaria, do capital e do governo.

Contra a moral que essa minoria esploradira prega, contra a justiça que ela instituiu é que se revoltaram as vitimas de Chicago; e é ainda contra esses instrumentos manejaos pela burguezia, para cercear a sua liberdade e os seus direitos que neste dia o proletariado mundial, todos os anos, ergue tambem o seu protesto, balançando as forças e estreitando, cada vez mais, os laços de solidariedade das classes trabalhadoras, não para conquistar a posse do governo e do capital, não para manejar, por sua vez, os instrumentos de opressão e tirania de que é vitima, mas no dezignio generoso de operar essa grande transformação social sonhada e delineada pela elite da humanidade, em que não mais seja possivel a ezistencia de opressores e oprimidos, ricos e pobres, esploradores e esplorados governantes e governados.

A nossa moral é outra, e consiste em "ninguem se curvar perante autoridade alguma, por mais respeitada que seja e em não aceitar principio algum que não esteja estabelecido pela razão."

Semeemos, portanto, a vida em torno de nós e cada um procure ser forte, grnde e enerjico em tudo o que fizer. Combatamos seu treguas a mentira, a intriga e a fraude, de modo que só nos seja possivel o culto pela verdade. Lutemos pela justiça, na sua mais elevada expressão, para que todos vivam uma vida opulenta, ezuberante, porque só assim alcançaremos os prazeres que almejamos.

Vivamos a vida intensa, que só a luta intensa nos póde proporcionar. Lembremo-nos que as vitimas de Chicago subiram ao suplicio com a mais completa serenidade, certas de que, mesmo innocentes, não trocariam aquela situação por anos de vida vegetativa.

Morrendo, viviam, porque representavam um ideal, e esse ideal é ainda o nosso, vive e palpita em nossos corações, impelindo-nos para a frente, alimentando as nossas generozas aspirações por um futuro melhor, por uma maior felicidade.

Salve, heróicos defensores da nossa causa!

Salve abnegados pregoeiros da nossa fé!

Salve 1º de Maio!



PALAVRAS DAS VITIMAS PERANTE O TRIBUNAL

... "Si me julgaes convicto de haver propagado o Socialismo e a Anarquia—eu não nego — então enforca-me por dizer a verdade.

A historia de todos os povos prova que toda a ideia nova foi e é revolucionaria e que não se mata a ideia suprimindo seus defensores".

Samuel Fielden (Ante o tribunal).

... "Podeis sentenciar-me, porém ao menos se saibã que em Illinois oito homens foram sentenciados á morte, por crer em um bem estar futuro, por não perder a fé no último triunfo da liberdade e da justiça".

Augusto Spies (Ante o tribunal).

... "Assim como o ar e a agua são livres para todos, assim a terra e as invenções dos homens científicos, devem ser utilizados em beneficio de todos.

Vossas leis estão em oposição ás da natureza e mediante elas roubaes ás massas o direito á vida, á liberdade e ao bem estar".

Jorge Engel (Ante o tribunal).

... "Não; não é por um crime que nos condenaes: é por nossos principios. Desprezo-vos, desprezo vossa ordem, vossas forças, vossa autoridade. Enforca-me!"

Luiz Ling (Ante o tribunal).

... "Si a morte é a pena correlativa á nossa ardente paixão pela liberdade da especie humana, então eu o digo mui alto: disponde da minha vida".

Adolpho Fischer (Ante o tribunal).

... "Creis que quando os nossos cadáveres hajam sido arrojados á vala tudo estará acabado?"

Creis que a guerra social se dará por terminada estrangulando-nos barbaramente?

Ah, não! Sobre o vosso veredicto quedará o do povo americano e o do mundo inteiro, para demonstrar-nos vossa injustiça social que nos leva ao cadafalso: quedará o veredicto popular, para dizer que a guerra social não termina por tão pouca couza".

Alberto R. Parsons. (Ante o tribunal).

... "Dizemos que quando a pobreza haja sido eliminada e a educação seja integral e de direito comum, a razão será soberana".

"Dizemos que o crime pertencerá ao passado; que as maldades daqueles que se estraviaram poderão ser evitados de distinto modo que o dos nossos dias.

A maior parte dos crimes, são devidos ao sistema imperante que produz a ignorancia e a miseria".

Miguel Shuad. (Ante o tribunal).

... "Salve oh tempos! em que o nosso silencio seja mais poderoso que nossas vozes, que hoje sufocam com a morte".

Augusto Spies. (Do alto do patibulo).

Grande manifestação popular em comemoração ao 1º de Maio

Promovida por esta associação haverá hoje uma manifestação popular, na qual tomarão parte todas as sociedades nossas congeneres eo povoque quizer fazel-o. A's 12 horas em ponto, encorporadas, sairão as associações de nossa sede social, rua Municipal 9, e seguirão o seguinte itinerario: rua D. Geraldo, 1 de Março, Praça das Marinhas, Mercado Novo, rua da Carioca, Praça Tiradentes e Teatro Maison Moderne. Nesse teatro haverá um comicio que será aberto por um membro da comissão, seguindo-se depois com a palavra os seguintes oradores, em ordem respectiva: José Elias da Silva, Dr. Evaristo de Moraes, Candido Costa, Santos Junior, Manoel Campos, e varios outros.

morte a 300 mil protestantes (15) e que, finalmente, a humanidade deve pedir contas de 800.000 vidas, que os carneiros cristãos destruíram na guerra européa dos sete anos (16).

Como se vê, nada dissemos das perseguições, da inquisição, das guerras e grandes carnificinas religiosas, cujas vítimas, no dizer dos protestantes, elevam-se a 50 milhões (17).

Vejamos os assassinatos, causados pelas guerras, desde os últimos anos do século XVIII até os nossos dias.

Camilo Flammarion, o grande astrônomo, avalia em 1.200 milhões as vidas ceifadas pelas guerras, num período de 30 séculos (de 1100 ant. da C. a 1900 dep.), o que dá uma média de 40 milhões por século, 3.333.334 por ano, 1095 por dia, quasi 60 por hora e portanto 1 por minuto! Durante as guerras napoleônicas, os dez anos do 1º imperio — diz Faure — tiraram á França 1.750.000 homens e á Europa 4 vezes mais. Napoleão, portanto, suprimiu 8.750.000 vidas!

Um grande magarefe e nada mais! O mesmo escriptor nos diz que no decorrer do século XIX as guerras devoraram 20 milhões de homens e 300.000 milhões de francos. (19) "Só a Espanha — diz um escritor e católico espanhol — perdeu, na Ilha de Cuba, 140.000 homens e 700 milhões de pesos (20). Um autor português dá, para o mesmo período, uma perda de 4.581.121 vidas e uma despesa de 61 milhões, 11 mil e 386 contos de réis da nossa moeda (21).

Resta-nos fazer um inventário, mais ou menos apocimado do que já custou, em vidas e dinheiro, a encrenca européa.

Apenas iam decorridos 6 mezes da actual guerra, e já um jornal clerical, de S. Paulo, a **Gazeta do Povo**; dizia que havia custado 20 milhões de contos.

Os orçamentos militares, em 1914, da Europa cristã foram de 10.000 milhões de francos, e no momento da conflagração (agosto e setembro de 1914) os grandes magarefes católicos, protestantes, chismaticos, etc., tinham em depozito 15 bilhões de francos, 12 milhões de soldados, cerca de 1700 navios em pé de guerra e uma despesa diária de 56 milhões de francos. Cada soldado custa 15 francos diários; cada libra de pólvora que se queima, 1 dollar (4300 réis); cada torpedo que se atira, 18 contos; cada tiro de canhão dos grandes couraçados, 35 contos; cada submarino que vai a pique, 700 contos; cada torpedo que se afunda, 18 contos; cada cruzador que se perde, 21.000 contos; cada couraçado que se submerje, 42.000 contos de réis (22).

Avaliem, pois, que isso representa de energia humana, e digam-nos si a Europa cristã não atinjiu ao seu grão macimo de loucura e delirio!

(15) Castilha, *Hist. das Perseg. Religiosas na Europa*, t. III, pag. 484 e segts.

(16) Cantu' *Hist. Univer.*, t. XVI, pag. 122, em nota.

(17) *Succ. Predit. na Hist. Univ.* pag. 58.

(19) *El Dol. Univ.* t. II, pags. 96 - 97.

(20) Covoleu, *Hist. da America*, t. III, pag. 115.

(21) J. Bonança, *Encycl. de Apl. Usnai*, pag. 532.

(22) Rui Paz, *A Guerra*, pag. 15 e segts.

Assim é que uma batalha naval como a de Tsoushima, em 1905, entre a Rússia e o Japão, custou áquele paiz nada menos de 371 milhões de francos, representados por: 6 couraçados, 8 cruzadores, 6 contra-torpedeiros, 1 transporte, 1025 tiros e 80 torpedos.

Em 1914, tinha a Rússia 7 **super-dreadnoughts** (3 em construção); 12 couraçados, 27 cruzadores, 141 contra-torpedeiros, 22 torpedeiros, 52 submarinos e grande numero de canhoneiras e transportes; ao todo: mais de 261 maquinas de guerra.

A Inglaterra, no mesmo tempo, 60 couraçados, 38 cruzadores-couraçados, 71 cruzadores, 119 contra-torpedeiros, 85 torpedeiros e 60 submarinos; alcançando um total de 433 instrumentos mortiferos. A França 20 couraçados, 20 cruzadores-couraçados, 25 cruzadores, 59 contra-torpedeiros, 213 torpedeiros e 51 submarinos; ou ao todo 388 maquinas de destruição. A Alemanha, 28 couraçados, 10 cruzadores-couraçados; 37 cruzadores, 73 contra-torpedeiros, 17 torpedeiros e 2 submarinos; ou uma soma de 167 unidades de guerra.

A Austria, 7 couraçados, 3 cruzadores-couraçados, 5 cruzadores, 7 contra-torpedeiros, 23 torpedeiros e 23 submarinos; isto é, 68 embarcações de morte. Os Estados Unidos, a Italia e o Japão, figuravam respectivamente com 131, 85 e 162 navios de guerra (23).

Nos primeiros 6 mezes, a conflagração européa custava diariamente 107.000 contos de réis, o que faz um total, como dito ficou, de cerca de 20 milhões de contos da nossa moeda. Um ano havia decorrido e as perdas em homens já se cimputavam em 15 milhões de homens (**A Noite**, 1 de agosto 1915).

Posteriormente uma correspondencia de A. Amaral para o **Correio da Manhã**, dizia que a Inglaterra dispendia 100 mil contos diários e 50 milhões de francos a Alemanha. Mas tomando por unidades aqueles 107.000 contos diários e 1.250.000 vidas por mez, temos que nos 20 mezes que a Europa está em guerra, as perdas em dinheiro já alcança acerca de 70 milhões de contos e as de vidas muito perto de 25 milhões.

E' o principio do fim!
José Martins

(23) Rui Paz, *Opus. cit.* fs. 24-25; Lisboa, 1914.

AVIZO

Todas as importancias destinadas a "Na Barricada" devem ser endereçadas exclusivamente a Manoel Campos, Caixa postal 1936, Rio de Janeiro.

*** Afirmam doutoralmente os nossos "sabios" dirigentes que a lei representa a vontade do povo; que é o reflexo de seus desejos, de seu querer, de suas aspirações.

Farto já está, porém, o povo destes embustes e mentiras com ajuda dos quaes tem sido ludibriado e explorado pelos governos.

Cançado já está de ouvir que "ele é soberano; que a "sua" vontade é a que se cumpre; que os srs. do parlamento são simplesmente "seus" escravos.

E, evocando o doloroso martirio que supporta ha tanto tempo, a exploração de que tem sido vítima, as burlas que tem sofrido, o povo sente percorrer-lhe o corpo um frémito de indignação e revolta que o levará amanhã, — num amanhã bem próximo talvez —, a empreender a suprema luta em prol de seus direitos!

PROLETARIADO

Sociedade de Rezistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Cafê.

Conforme anunciamos no numero passado deste jornal, realizou-se no dia 15 do mez findo a festa anual desta associação, para comemoração do seu 11º aniversario e posse da nova diretoria.

Como era de esperar, lá nos fizemos representar por um de nossos companheiros. Entre outras couzas feriram a nossa atenção as teorias espostas pelo Dr. Nicanor do Nascimento. Depois de assumir a prezidencia, para orientar os trabalhos daquela noite, o Dr. Nicanor fez um vibrante discurso, no qual procurou demonstrar que os politicos sempre são perniciosos nas organizações operarias. Estas palavras que tantas vezes têm sido ditas pelos anarquistas, acabavam de ser confirmadas por um de nossos inimigos em idéas.

Isto para nós foi motivo de grande satisfação; não podemos entretanto, deixar de fazer o seguinte comentario.

Si o Dr. Nicanor reconhece, de fato, que os politicos constituem um mal na organização operaria, por que motivo apoiou as palavras do orador oficial quando este afirmou que era necessario que os trabalhadores caminhassem de acôrdo com os representantes da nação?

Nós, anarquistas que somos e, como tal, anti-politicos, fazemos votos para que os trabalhadores tenham sempre em mente as palavras do Dr. Nicanor, isto é, que toda a melhoria da classe trabalhadora hade ser obtida com o esforço dos proprios trabalhadores.

A seguir, fez uzo da palavra o Dr. Evaristo de Moraes, fazendo uma bela espozição historica da associação e de suas lutas.

Seguiu-se com a palavra o companheiro Arias de Castro que demonstrou a esterilidade da ação pacifica na conquista de qualquer direito. Para isto, o orador em questão fez ver que as necessidades biologicas do homem não podem rezistir a determinados atos da sociedade, sendo, por esse motivo, necessario, que as lutas de classes, originadas pelo deziqulíbrio social, sejam o mais francas possivel.

Citando varios ezemplos, demonstra que o unico meio que até hoje tem satisfeito as ezijencias dos oprimidos tem sido a ação violenta, por ser a unica capaz de fazer cessar outra violencia.

Por ultimo, fez uzo da palavra o nosso representante que procurou demonstrar a incoerencia que havia nas espozições feitas por alguns oradores, entre eles o orador oficial, discordando tambem da forma por que o Dr. Evaristo tinha esposto as suas teorias socialistas.

Depois de bordar algumas considerações sobre individualismo e socialismo — momento esse em que foi apartado pelo dr. Nicanor do Nascimento — finaliza o nosso companheiro fazendo uma espozição das idéas anarquistas.

1º DE MAIO

Justo trez decadas se comemoram hoje da jornada macima da formidavel e trajica ajitação em prol das 8 horas de trabalho iniciada na America do Norte.

Os fatos da historia são de todos conhecidos. O 1º de Maio de 1886 fóra o dia escolhido pelo proletariado norte-americano para a declaração da greve jeral nacional, cujo fito era obter a redução, para 8, das horas de trabalho. A ajitação metódica e energicamente preparada durante varios mezes, chegava assim ao auge. A greve atinjiu proporções colossais. Contavam-se os grevistas por algumas centenas de milhares.

Deu-se depois o atentado de Hymarket Park, dias apóz, proseguindo a luta travada entre o operariado e, já então dirétamente, o Estado, mantenedor da ordem sacratissima, ordem restabelecida com a ezecução, a 11 de novembro de 1887, de alguns dos mais ativos e dedicados ajitadores.

O 1º de Maio ficara, porem, como uma data simbolica. O proletariado organizado de todo o mundo avocou-a como sua; comemorando-a, ano a ano, tornando-a um dia de reivindicções e protesto. E, apesar da desvirtuação que lhe procuravam dar os socialisteiros e democratizantes de toda a especie, ela se afirmava sempre com um caráter lidimamente revolucionario, mantendo-se na altura das suas origens.

Trinta anos passados... Hoje os operarios da Europa, renegando-se a si mesmo, se acham a soldo da burguezia, nessa colossal matança de povo contra povo. O 1º de Maio, dia simbolico de luta internacional anti-patronal e anti-estatal, passa hoje manchado de sangue traidor, nas trincheiras de lama e de degradação das frentes de batalha.

Leiam e divulguem
NA BARRICADA

LIVROS QUE SE DEVEM LER

- Kropotkine**—A conquista do pão
Palavras dum revoltado. Em volta duma vida.
- Sebastien Faure**—A dor universal.
- Jean Grave**—A sociedade moribunda e a anarquia. A sociedade futura. O individuo e a sociedade.
- Agostinho Hamon**—Determinismo e responsabilidade. Psicologia do militar profissional.
- Elizeu Reclus**—Evolução, revolução e ideal anarquista. Sociedade nova.
- Neno Vasco**—Da porta da Europa.
- Adolfo Lima**—O contrato do trabalho.
- Charles Albert**—O amor livre.
- Silva Mendes**—Socialismo libertario ou anarquismo
- Tolstoi**—A escravidão moderna.
- A. Naquet**—A caminha da união livre.
- L. Buchner**—Força e Materia.